

DOSSIÊ



EDIÇÃO
COMEMORATIVA

ANA CRISTINA MENESES DE SOUSA
CLARISSA SOUSA DE CARVALHO
RAIMUNDO DUTRA DE ARAÚJO

ANA CRISTINA MENESES DE SOUSA
CLARISSA SOUSA DE CARVALHO
RAIMUNDO DUTRA DE ARAÚJO
(ORGANIZADORES)

DOSSIÊ UESPI - 30 ANOS

EDIÇÃO COMEMORATIVA

TERESINA/PI
FUESPI
2017

EXPEDIENTE

ADMINISTRAÇÃO

Nouga Cardoso Batista

Reitor

Bárbara Olímpia Ramos de Melo

Vice-Reitora

Ailma do Nascimento Silva

Pró-Reitora de Ensino e Graduação

Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote

Pró-Reitora Adjunta de Ensino e Graduação

Geraldo Eduardo da Luz Júnior

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Raimundo Dutra de Araújo

Pró-Reitor de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários

Raimundo Isídio de Sousa

Pró-Reitor de Administração e Recursos Humanos

Rosineide Candeia de Araújo

Pró-Reitora Adjunta de Administração Recursos Humanos

Joseane de Carvalho Leão

Pró-Reitora de Planejamento e Finanças

CONSULTORES AD HOC

Ana Célia de Sousa Santos

Bárbara Olímpia Ramos de Melo

Cristiana Costa da Rocha

Cristiane Portela de Carvalho

Dalva Stella Ferreira Dantas

Francielle Aline Martins

Igor Dreidy de Sousa Moraes

Jaqueline da Silva Torres Cardoso

Kelson Nonato Gomes da Silva

Leonardo Davi Gomes de Castro

Lina Maria Santana Fernandes

Margareth Torres de Alencar Costa

Maria do Socorro Baptista Barbosa

Mirian Perpétua Palha Dias Parente

Raimundo Dutra de Araújo

Raimundo Isídio de Sousa

Rauirys Alencar de Oliveira

Ricardo Vernieri de Alencar

Rosália Maria Carvalho Mourão

Roselis Ribeiro Barbosa Machado

Samária Araújo Andrade

Sônia Maria de Araújo Campelo

Valdirene Gomes de Sousa

EDIÇÃO COMEMORATIVA

UESPI 30 ANOS



Volume Único/ Dezembro de 2017

ISBN - 978-85-8320-204-2

COORDENADORA DO COMITÊ EDITORIAL

Ana Cristina Meneses de Sousa

ORGANIZADORES DO DOSSIÊ

Ana Cristina Meneses de Sousa

Clarissa Sousa de Carvalho

Raimundo Dutra de Araújo

REVISÃO DOS TEXTOS

Raimundo Isídio de Sousa

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Carlos Augusto Federico

Mara Vanessa Torres

D724

Dossiê UESPI – 30 anos / organizadores Ana Cristina Meneses de Sousa, Clarissa Sousa de Carvalho, Raimundo Dutra de Araújo. – Teresina, PI : Fundação Universidade Estadual do Piauí, 2017.

244 p.

Edição comemorativa.

ISBN 978-85-8320-204-2

1. Educação. 2. Extensão. 3. Pesquisa. 4. Linguagens. 5. Linguagens. 6. UESPI. I. Sousa, Ana Cristina Meneses de. II. Carvalho, Clarissa Sousa de. III. Araújo, Raimundo Dutra de.

CDD: 378.8122

SUMÁRIO

EDITORIAL	4
DOSSIÊ UESPI 30 ANOS	5
UMA ANÁLISE DOS PROJETOS POLÍTICO-PEDAGÓGICOS	5
HISTÓRIA E MEMÓRIA DO ENSINO DE ENFERMAGEM	14
CAMPUS PROFESSOR ANTÔNIO GIOVANNE ALVES DE SOUSA	25
ESTRATEGIA DIDÁTICA PARA RENOVAR.....	35
TRAÇOS DA EXPANSÃO E INTERIORIZAÇÃO	44
ENFERMAGEM EM TERESINA	54
PELAS MARGENS	64
OS 15 ANOS DO CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	77
A UESPI FRUTO DA LUTA DOS DOCENTES	88
A CAPOEIRA COMO PRÁXIS PEDAGÓGICA	99
CLIMA ORGANIZACIONAL	108
PIBID/ 2011-2016	123
OUTROS TEMAS	130
FATORES EXTRÍNSECOS E NÍVEL DE INDEPENDÊNCIA	130
CATALOGAÇÃO E DIGITALIZAÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO.....	139
SÍNDROMES DE POLINIZAÇÃO E DE DISPERSÃO	148
DAS TEORIAS ÀS PRÁTICAS	160
OS GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	169
APLICABILIDADE DA FENITOÍNA	180
RELAÇÃO ENTRE O USO DE CATETER	187
ACIDENTES DE TRAB. COM MATERIAIS PERFUROCORCORTANTES	199
TRABALHOS DA ADMINISTRAÇÃO DE INFORMAÇÕES	208
ESTUDO SOBRE PRÁTICAS DE PESQUISA	218
BUMBA-MEU-BOI NAS ESCOLAS	227
RESENHAS	237
ENTRE O SUJEITO, A ESCRITA E A MEMÓRIA	237
MUTAÇÃO NO JORNALISMO	242

EDITORIAL

É com imensa alegria e satisfação que entregamos ao público esse Dossiê, resultado da Programação Alusiva ao 30º Aniversário da UESPI e da vontade de reunir artigos, resenhas e relatos de experiências que mostrassem a variedade de nossas pesquisas e estudos. O presente Dossiê é fruto de um trabalho que reuniu professores, discentes, técnicos e ex-alunos da Instituição em torno de quatro temáticas principais: Ensino; Pesquisa; Extensão; Inovações tecnológicas e científicas.

Os textos ora apresentados tanto no Dossiê como em Outros Temas somam um painel sobre a diversidade de temáticas que circulam na nossa IES, que a tornam emblemática e com um DNA especial: a liberdade intelectual caracterizada pela variedade de ideias, teorias e práticas que revigoram a cada dia e tornam-se capilares em nosso cotidiano acadêmico. Sabemos que não somente as temáticas ora apresentadas caracterizam a riqueza intelectual de nossa Universidade, o que ainda nos deixa mais vaidosos, principalmente diante da comemoração de 30 anos da nossa instituição, que apesar de jovem já apresenta frutos maduros e significativos, não ficando a dever a nenhuma outra instituição de ensino superior.

É nesse clima de entusiasmo e comemoração que afirmamos que dos 32 textos recebidos, 26 foram avaliados pertinentes ao nosso intento principal, que foi o de fazer um mapeamento intelectual de nossas produções acadêmicas, diante da comemoração dos 30 anos da UESPI. Esse mapeamento foi distribuído em três seções principais. Dossiê UESPI 30 anos, que conta com artigos que realizam avaliações, panoramas históricos, impactos administrativos, lutas e conquistas, entre outras questões pertinentes à nossa instituição. Na seção Outros Temas, constam artigos que não foram contemplados no Dossiê, mas são igualmente importantes para mostrar o mosaico de riqueza intelectual que circula em nossa IES. Além dessas duas seções, temos ainda as Resenhas de livros de professores da Instituição. Todos os textos enviados foram avaliados por pareceristas ad hoc competentes na área de cada temática. Ainda na finalização, com relação à revisão ortográfica e gramatical, contamos com a contribuição valorosa e eficiente do professor Raimundo Isídio de Sousa.

Queremos finalizar fazendo um convite aos leitores, que leiam nossos escritos frutos de nossos estudos e pesquisas, dos embates com as teorias e as metodologias. Talvez essa forma de “consumo” seja a mais importante em face das comemorações de 30 anos de nossa IES, pois a leitura é uma atividade de recepção e de reapropriação transformadora dos nossos sentidos e percepções. Dessa forma, nada melhor que festejar em meio às nossas experiências acadêmicas, pois ao tempo em que nos analisamos vamos entendendo melhor nossas metas e sentidos dentro de um horizonte de expectativas para outros 30 anos.

A Comissão Organizadora

Dra. Ana Cristina Meneses de Sousa

Ma. Clarissa Carvalho

Dr. Raimundo Dutra de Araújo

**A CAPOEIRA COMO PRÁXIS PEDAGÓGICA: as experiências do
Projeto Capoeira da UESPI em Teresina-PI**

**CAPOEIRA AS EDUCATIONAL PRAXIS: the experiências of the Capoeira UESPI
Project in Teresina-PI**

Robson Carlos da SILVA¹

¹ Pedagogo (UFPI), Mestre Em Educação (UFPI), Doutor em Educação (UFC), com Pós-Doutoramento em História e Memória da Educação pelo PPGE da Universidade Federal da Paraíba/UEPB; Professor Adjunto II da UESPI; Diretor do CCECA. Coordenador do Grupo de Pesquisa em História Cultural, Sociedades e História da Educação Brasileira (NUPHEB)/CCECA/UESPI. Orienta projetos de pesquisa pelo PIBIC/CNPq e coordena projetos de pesquisa na UESPI com bolsa de fomento do CNPq. E-mail: robsonuespi64@gmail.com.

RESUMO

O Projeto de Extensão Universitária Capoeira na UESPI foi concebido com o objetivo principal de oportunizar a aprendizagem vivencial-operativa da Capoeira em todas as suas dimensões e de suas múltiplas abrangências nas áreas com as quais apresenta interfaces, deixando evidente o caráter de práxis pedagógica, revelando de forma explícita a intencionalidade e a sistematização do processo de ensino e aprendizagem da Capoeira. O trabalho procura analisar, de forma sucinta, alguns aspectos referentes à história e desenvolvimento da Capoeira enquanto práxis pedagógica, questões relevantes de justificativa para a necessária implantação do projeto e introduzir aspectos substanciais da natureza, metodologia, atividades realizadas e aspectos da avaliação do projeto.

Palavras-Chave: Capoeira. Práxis Pedagógica. Extensão Universitária.

ABSTRACT

The University Capoeira Extension Project in UESPI, is designed with the main objective to create opportunities experiential-operative learning of Capoeira in all its dimensions and its multiple scopes in areas with which presents interfaces, making it clear the character of pedagogical praxis, revealing explicitly intentionality and systematization of the teaching and learning process of capoeira. The work seeks to examine, briefly, some aspects of the history and development of Capoeira as pedagogical praxis, relevant issues of justification for the necessary implementation of the project and to introduce substantial aspects of nature, methodology, activities undertaken and aspects of the project.

Keywords: Capoeira. Pedagogical Praxis. University Extension.

1. INTRODUÇÃO

A Capoeira, recentemente institucionalizada em patrimônio cultural imaterial brasileiro, constitui-se numa prática que consegue congrega pessoas das mais diversas origens, condições sociais e econômicas, valores, idade e sexo, se efetivando, notadamente no espaço da “roda de Capoeira”, em *locus* significativamente democrático e identitário, por permitir uma releitura crítica da formação histórico-cultural de nosso povo, além da prática livre e diversa por parte dos admiradores.

Assim sendo, buscando ampliar as possibilidades pedagógicas da prática da Capoeira, o Projeto Escola Cultural da Arte Capoeira, institucionalizado enquanto Projeto de Extensão Universitária da Pró-reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários (PREX/UESPI), sob coordenação da Divisão de Programas Socioculturais, foi concebido e está sendo executado com o objetivo principal de oportunizar a aprendizagem vivencial-operativa da Capoeira em todas as suas dimensões e de suas múltiplas abrangências nas áreas com as quais apresenta interfaces, deixando evidente o caráter de práxis pedagógica, notadamente pelo fato de, ao ocupar o contexto de instituições de ensino sistematizado, passar a assimilar determinados valores, ideais e códigos que diferem dos códigos que foram se constituindo no processo de sua origem e desenvolvimento, revelando de forma explícita a intencionalidade e a sistematização do processo de ensino e aprendizagem da Capoeira.

A criação de um *locus* para a prática e estudos sobre a Capoeira na UESPI, na Oficina de Artes, no *Campus* Torquato Neto/Pirajá, centrou seu foco no desenvolvimento de habilidades e capacidades físicas próprias dessa arte, bem como a apreensão de conhecimentos teóricos da cultura brasileira em geral.

O presente texto traz um relato de experiência que procura analisar, de forma sucinta, alguns aspectos referentes à história e desenvolvimento da Capoeira enquanto *praxis* pedagógica, questões relevantes de justificativa para a necessária implantação do projeto, além de apresentar aspectos

substanciais da natureza, metodologia, atividades realizadas e aspectos da avaliação do projeto.

2. UM OLHAR HISTÓRICO E CONCEITUAL A RESPEITO DA CAPOEIRA

A Capoeira constitui-se em uma simbiose de diversas manifestações, envolvendo em uma única prática arte, dança, luta, música, canto, poesia, teatralidade (VASCONCELOS, 2006), história, dentre outros aspectos, numa mistura de expressões e gestos que formam uma espécie de jogo, de disputa marcada pela malícia, agilidade, velocidade e força cinegética dos contendores.

A partir de uma leitura de Silva (2002), pode ser entendida enquanto uma cultura, ou artefato cultural, utilizada historicamente como instrumento de resistência do povo negro africano, escravizado no Brasil, contra a política de opressão implementada pelos senhores de engenho.

Sua origem é controversa e se desdobra em várias interpretações. Silva (2010) destaca que alguns estudiosos e praticantes defendem que se trata de uma cultura africana, aqui trazida pelos primeiros negros escravizados como mão-de-obra escrava, em sua maioria da etnia *Bantu*, da região de Angola. Autores, tais como Falcão (2006, p. 55), afirmam que “A capoeira é uma manifestação da cultura afro-brasileira que durante muitos anos foi condenada e proibida pelo poder constituído”.

Por outro lado, existem aqueles que defendem sua origem brasileira, sendo aqui desenvolvida pelo povo negro africano escravizado, enquanto instrumento de defesa e resistência contra o estado opressivo imposto a estes. Nasceu e se desenvolveu a partir da necessidade e da ânsia por libertação, originando-se de uma fusão de culturas africanas, de aspectos ritualísticos, gestuais e musicais da cultura deste povo, se constituindo em uma cultura única, com aspectos característicos bem diversos das possíveis manifestações que lhe deram origem (CARVALHO, 2007; SILVA, 2010).

No entanto, ao largo das discordâncias sobre sua origem, um aspecto é comum a todas as pesquisas e estudos: seu desenvolvimento se deu nas ruas, nos espaços livres existentes nas localidades rurais do Brasil Colônia, assim como nas ruas dos centros urbanos da época do Império (SOARES, 2002), nasceu no meio do povo, se originou e se constituiu enquanto cultura “popular” carregada de aspectos identitários significativos do sentimento de brasilidade, ou seja, foi a partir do Brasil, por meio de nossos Mestres e Professores, que a Capoeira ganhou o mundo, permeada por nosso modo de ser, nossa linguagem, processos gestuais, nossos códigos mais identitários, sendo, portanto, praticada, admirada e reverenciada enquanto cultura brasileira.

3. A CAPOEIRA ENQUANTO PRÁXIS PEDAGÓGICA

Quem melhor aborda a questão da Capoeira enquanto *praxis* pedagógica são Falcão (2006) e Silva (2010), ao defenderem a ideia de que a escola é um local ou campo de intervenção educacional intencional, sendo que no momento em que adentra os espaços de educação institucional necessita questionar e buscar uma compreensão crítica e emancipatória do significado real do como ensinar essa arte, quais os conteúdos que devem ser privilegiados, qual o papel do professor e como avaliar o processo de ensino-aprendizagem efetivado na escola.

Podemos ampliar este entendimento para os espaços universitários, também locais de intervenções educacionais formais, com maior responsabilidade social por se tratar de centros de formação para a vida profissional e da produção de

conhecimentos, por meio do desenvolvimento das pesquisas que germinarão as teorias que procuram explicar a realidade e tornar o nosso olhar e percepção sobre esta realidade mais claro e consciente.

Entendendo que a Capoeira pode ser abordada enquanto cultura de significativa relevância sociopolítica nos contextos educacionais, passa-se da compreensão de que sua prática deve se restringir ao treino de seus movimentos gestuais específicos e de aperfeiçoamento técnico destes gestos, à sua compreensão enquanto práxis pedagógica, ou seja, prática com objetivos emancipatórios, de conscientização a respeito do processo de libertação das opressões impostas ao povo negro e sua cultura em terras brasileiras, clareza de suas potencialidades enquanto prática que salvaguarda aspectos simbólicos, rituais, históricos e sociais de nossa identidade cultural.

A compreensão que permeia nossas reflexões recai sobre o embate entre as possibilidades da Capoeira enquanto prática cultural de educação não formal², que educa para a liberdade de expressão seja gestual (movimentos) e/ou oral (musicalidade), enfatizando formas diversas e reelaboradas de se considerar a história social brasileira, por meio da luta e do uso de estratégias de resistências contra a opressão imputada ao povo (em especial o negro no Brasil), e as tentativas de institucionalização dessa cultura, por meio da conformação, do controle e da domesticação, remetendo a ideia de produção de corpos submissos e dóceis enfatizada por Foucault (2005).

Foi centrado nessa concepção que o Projeto de Extensão Universitária Escola da Arte Cultural Capoeira se tornou uma realidade concreta na UESPI.

²A educação enquanto processo geral não se restringe e nem começa na escola. Antecede a educação escolar e continua além de seus limites. Sobre isso, Sacristán e Gómez (2000) afirmam que a educação tomada em um sentido amplo cumpre a função de socialização e humanização do homem, expressa na construção de artefatos materiais e culturais imprescindíveis para a sobrevivência da espécie e dos grupos, artefatos estes que podemos denominar de produtos sociais, notadamente quando passam por um processo de aquisição por parte das gerações futuras. A partir dessa concepção, reforçado por Wanderley (1984), entendemos a educação não formal como aquela produzida pelas classes populares ou para as classes populares e centradas em seus interesses imediatos. Trata-se de uma modalidade de educação que os grupos populares proporcionam a si próprios, com características diferentes da educação oficial e a margem dos processos que se fundam exclusivamente a partir da relação do professor que ensina com os alunos que aprendem.

4. ESCOLA DE CAPOEIRA: EDUCAÇÃO FORJADA A PARTIR DA PEDAGOGIA E DOS ESTUDOS CULTURAIS

A partir de nossos estudos no campo de conhecimento dos Estudos Culturais (SILVA, 1998; COSTA, 2001; HALL, 2005; NELSON, 1998; SANTOMÉ, 1998), amparado por nossas experiências práticas no exercício e na difusão da cultura, nos despertou para a forma como a Capoeira está sendo implementada enquanto prática desportivo-cultural nos mais diversos espaços acadêmicos no Brasil, como podemos identificar nos trabalhos de Freitas (1997), Falcão (1996); Campos (1990, 2001), Barbieri (1993), bem como Silva (2010), que faz um apanhado do processo de implantação e prática da Capoeira em diversos espaços educacionais institucionalizados.

Assim sendo, provocou-nos o questionamento sobre o porquê da não implantação da Capoeira enquanto disciplina prática, inicialmente de forma optativa, no currículo da UESPI. Neste sentido, nasceu a proposta de elaboração, execução e implementação de um projeto de extensão universitária de oferta da Capoeira para a comunidade acadêmica da UESPI. Podemos destacar, enquanto dado relevante da coerência da execução deste projeto, uma experiência que desenvolvemos em meados do ano de 1990, aproximadamente, no próprio espaço acadêmico da UESPI, em dias alternativos aos dias letivos, experiência que durante um bom tempo iniciou alunos e formou monitores e professores de Capoeira que atualmente desenvolvem trabalhos relevantes em nossa cidade.

Outro ponto importante é a oportunidade da oferta da prática de uma atividade cultural brasileira, que engloba a prática gestual de movimentos tipicamente brasileiros, o estudo de aspectos históricos, sociais e antropológicos da cultura brasileira, a formação de grupos de estudos e aprofundamentos teóricos a respeito da cultura brasileira, em especial da cultura negra e da cultura do povo, além da oportunidade de se trabalhar a formação cognitiva, afetiva, de interação interpes-

soal e de consciência social de jovens estudantes da UESPI, bem como de professores, funcionários e pessoas da comunidade próxima, notadamente jovens estudantes de escolas públicas, que não dispõem de oportunidades de desenvolver suas habilidades e potencialidades, devido a necessidades econômicas, sociais e culturais como também, no caso de professores e funcionários, por falta de tempo e espaço apropriados.

Foram estes aspectos que despontaram enquanto justificativas preponderantes para a crença na significativa relevância do projeto para a comunidade acadêmica e profissional da UESPI e da comunidade do entorno social próximo, pela possibilidade de se criar espaços de prática de uma atividade desportivo e cultural que envolve lazer, descontração, o desenvolvimento de qualidades e habilidades físicas e cognitivas, história, musicalidade e poesia, assim como a organização e implantação de grupos de estudos e produção de trabalhos e pesquisas acadêmicas, atendendo aos pilares da formação acadêmica: ensino, pesquisa e extensão.

Após o processo de tramitação institucional que marcou a concepção, proposta, apresentação do projeto, análise crítica e possibilidade de viabilização, até sua aprovação para futura execução, foi ofertado à comunidade pelo Edital PREX, nº 004/2007, com 20 vagas para jovens entre 12 e 15 anos de idade, estudantes de escolas públicas de Teresina, visando expressar um caráter social de atendimento, por meio da prática da Capoeira, a jovens com suposta carência na prática de atividades lúdico-educativas.

Inicialmente, mantendo o foco ressaltado, e após vasta campanha de divulgação em diversas escolas públicas próximas à UESPI, o projeto não teve procura, notadamente pelo fato de que significativa parcela de jovens estudantes das escolas públicas já praticarem a Capoeira, seja na própria escola, seja em espaços próximos de suas residências, tais como, quadras em praças públicas, clubes sociais, sedes de associações de moradores, dentre outros.

Assim sendo, o projeto teve sua proposta reformulada por meio de novo processo encaminhado à PREX, cuja substância manteve os aspectos característicos do projeto inicial, apenas com algumas alterações necessárias, sendo cuidadosamente revisto e aceito por meio de novo trâmite acadêmico. O Edital PREX nº 004/2008 tornou a ofertar o projeto de prática na Capoeira na universidade, agora com 40 vagas, envolvendo alunos da UESPI, professores e demais funcionários e pessoas da comunidade do entorno social.

O processo de divulgação do projeto atendeu à seguinte planilha: inscrição dos classificados de 22 a 28/04 de 2008 de 2008; homologação das inscrições de 30/04 de 2008; seleção dos classificados de 05 a 07/05 de 2008; divulgação dos classificados dia 09/05 de 2008; e início das aulas dia 12/05 de 2008.

O projeto teve seu início com o total de 23 pessoas inscritas, sendo 13 mulheres e 10 homens, demonstrando o caráter multidisciplinar, multicultural e socializante do projeto, apontando para um campo fértil para o fomento de pesquisas futuras, notadamente em questões próprias do campo de conhecimento da cultura, gênero, juventude e movimentos sociais, currículo escolar, dentre outros.

Atendendo ao planejamento da pauta da Oficina de Artes da UESPI, foram cedidos pela Divisão de Programas Socioculturais da PREX os horários de 18 às 22 horas, nos dias de segunda e quarta-feira para funcionamento do projeto que, na atualidade, já conta com mais de 60 alunos inscritos e frequentando regularmente às aulas, inclusive com a presença de alunos já iniciados que se agruparam ao projeto como forma de contribuir na difusão da Capoeira enquanto práxis pedagógica de conscientização, na percepção da constituição de um campo novo e vasto para estudos e pesquisas no campo de conhecimento da cultura, bem como pela busca de espaços privilegiados de atualização e aprimoramento de seus conhecimentos a respeito da prática da Capoeira.

A respeito da pedagogia da Capoeira, Vasconcelos (2009) nos ajuda a entender melhor a natureza e a cultura das escolas dessa arte, a partir de uma leitura reflexiva sobre a escola de *Besouro Cordão de Ouro*, um dos mais afamados mestre da Capoeira. Em seu entendimento:

O ensino de capoeira constitui tema de grande validade para se pensar a prática e a elaboração teórica desta arte do espetáculo. É comum que escolas de capoeira estabeleçam filiações entre discípulo e mestre: João Pequeno de Pastinha, em Salvador; Ivan de Ferreirinha, em Santo Amaro; Júlio Moraes, em Fortaleza. Isso ocorre quando se trata de uma escola tradicional. No caso de Besouro, o seu discípulo mais importante foi, sem dúvida, Cobrinha Verde. Embora não incorpore o nome do mestre ao seu próprio nome, Cobrinha Verde manteve-se fiel aos ensinamentos do mestre até a morte em 1983. (VASCONCELOS, 2009, p. 55).

Nessa passagem, ficam claros alguns aspectos importantes que podem ser destacados enquanto contribuições relevantes na educação de pessoas, notadamente de crianças e jovens em formação escolar. Em primeiro lugar, a questão da *filiação* entre discípulo e mestre que é estabelecida nessas escolas, o que demonstra uma forma natural e consentida de autoridade, centrada no respeito e no reconhecimento das habilidades do mestre, garantindo uma espécie de princípio que nada remete à ideia de hierarquização, inclusive, como veremos adiante, qualquer tipo de processo hierárquico não se sustenta e, mesmo quando pretende se constituir, parece se dissolver facilmente no momento do jogo, na dinâmica da Capoeira.

Outro aspecto diz respeito ao uso dos conceitos de *discípulo e mestre*, remetendo à concepção de mestre como pessoa detentora de excepcional saber, habilidade, conhecimentos e competência em determinada arte, artesão ou artífice, que comanda determinado movimento cultural e se encarrega de formar *discípulos* nessa mesma arte, sendo o *discípulo* muito mais do que um mero aprendiz, mas um seguidor devotado e consciente da importância de dá prosseguimento ao trabalho de seu *mestre*.

Essa concepção pode contribuir efetivamente na formação de crianças e jovens capazes de guardar valores caros e essenciais para suas relações sociais, tais como respeito às pessoas e aos ambientes; compreensão das reais possibilidades de aprendizado significativo a partir do realcionamento com pessoas mais experientes ou que vivenciaram experiências relevantes para seu crescimento intelectual, psicológico e afetivo; ideia de *mestre* enquanto aquele que guarda segredos, carrega consigo as tradições mais ocultas e sabe o momento certo de transmiti-las a seus *discípulos*.

Vasconcelos (2009) segue desvelando os processos pedagógicos das escolas de Capoeira e afirma:

[...] a tradição é revivida e transmitida oralmente aos discípulos por um processo pedagógico bastante complexo. [...]. No caso da capoeira transmutada em arte, tem-se a configuração de um compromisso de sangue e, concomitantemente, um grande pacto/conflito de vontades alinhadas em torno de uma pedagogia da malandragem se estabelece. É que, pelo menos no caso da escola de Besouro, a capoeira é experimentada, acima de tudo, como vocação. A capoeira tornava-se um segredo que poderia ser compartilhado em determinados momentos entre seus pares, a depender do grau de merecimento e, principalmente, da habilidade ou vocação do aluno. [...]. Aqui estaria propriamente um suporte para se entender a necessidade tão forte e, ao mesmo tempo, tão complexa de hierarquias entre os capoeiristas. Contudo, essa hierarquia em determinados momentos de nada servirá. No momento do jogo da capoeiragem, as posições hierárquicas parecem dissolver-se. O mestre deve provar os seus conhecimentos no momento do jogo ou sempre que for necessário. Nesse caso, não há lugar para hierarquias. A pedagogia da malandragem é uma sempre nova experiência (VASCONCELOS, 2009, p. 58).

Voltando à questão da hierarquia, podemos afirmar, ancorados em nossa experiência, que nas escolas de Capoeira prevalece o estabelecimento de aprendizagens vivenciais, em que a capacidade de superação nasce e é fortalecida por meio de um processo educativo que privilegia os processos de socialização, trazendo em seu fundamento a ques-

tão do merecimento que, ao se confundir com as habilidades demonstradas pelos discípulos, ressaltam a necessidade sempre presente dos mestres em manter-se atualizados, demonstrando constantemente sua “vocação”, naquilo que na Capoeira se conhece como uma nova experiência, ou seja, uma nova “malandragem” sempre pronta a se manifestar.

Esse merecimento capaz de partilhar, dentre tantos saberes, os segredos da mandinga; dos movimentos que, combinados, podem encontrar o tempo adequado para a defesa ou ataque; os segredos da vida cotidiana: dobrar uma esquina ou entrar pela porta de um bar. Esse mistério do saber não pode ter preço. Não pode ser classificado como mercadoria. Não representa simplesmente um domínio corporal que mistura dança e luta. É tudo parte de um jogo, mas, acima de tudo, uma vocação. Um atributo quase divino fornecido por merecimento. Deve ser transferido de acordo com a necessidade e capacidade de cada um. Não seria lícito cobrar por este saber. [...] (VASCONCELOS, 2008, p. 59).

Acreditamos, assim, que a Capoeira pode adentrar a escola e outros espaços de educação institucionalizados de forma sistemática, atrelada ao currículo e trazer inúmeras contribuições para os alunos em seu processo de escolarização, como por exemplo, possibilitar que tenham um contato com uma cultura, muitas vezes, presente em seu cotidiano, em sua vida diária, com um tratamento sistemático e fundado em valores a favor da transformação social, inclusive fomentando debates e discussões a partir da leitura crítica dos conteúdos ideológicos presentes nos manuais e discursos escolares quando abordam ou silenciam a respeito do papel questionador dessas práticas culturais, detentoras de códigos e valores que diferem e confrontam com os valores dominantes, geralmente presentes na escola.

A Escola Cultural da Arte Capoeira/UESPI se desenvolve por meio de atividades práticas e teóricas. As atividades práticas envolvem as etapas de uma aula de Capoeira, seguindo os seguintes passos: conversa inicial (privilegiando algum aspecto fundamental); alongamento corporal (exercícios de

soltura e preparação para as atividades); prática (fundamentos básicos, ginga, golpes, esquivas, floreios, movimentos de chão etc.); Roda de Capoeira (culminância); volta à calma.

As aulas teóricas, desenvolvidas concomitantemente com as aulas práticas, contemplam os seguintes aspectos: exposição dialogada sobre a história, desenvolvimento e evolução; discussão sobre os fundamentos básicos; estudos sobre a ritualização; aulas sobre aspectos da musicalidade (canto, palmas, música, poesia, instrumentos e toques tradicionais); valores e ética; a história dos Mestres consagrados e contemporâneos; os estilos e ritmos do jogo, sendo realizadas, preferencialmente, nos momentos de volta à calma após a realização da roda de Capoeira.

Na metodologia do projeto, são desenvolvidas, ainda, oficinas de confecção e manuseio dos instrumentos (berimbau, atabaque e pandeiro); festivais de cantigas; jogos e batizados de Capoeira (promoção das graduações), aulas-passeio (visita a outros espaços de prática), dentre outras atividades. Nas aulas práticas são utilizados como recursos principais os instrumentos e materiais de apoio para treinamento de chutes e aulas de floreios (movimentos acrobáticos), enquanto nas aulas teóricas, além das exposições orais, deverão ser utilizados apostilas, textos, quadro de acrílico, pincéis, filmes em DVD, dentre outros.

A avaliação do projeto é realizada semestralmente, por meio de relatório final que contempla todas as atividades desenvolvidas; o impacto e a receptividade por parte da comunidade atendida; o grau de contemplação dos objetivos propostos; a relação entre as metodologias e técnicas de ensino aplicadas e o desenvolvimento dos alunos; e as mudanças cognitivas e comportamentais apresentadas pelos alunos.

As avaliações do desempenho individual de cada aluno são ser registradas por meio de Diário de Campo próprio do coordenador, efetivadas por meio de diagnósticos aplicados a cada mês de atividade, cujas informações são coletadas por observação, versando notadamente sobre: integra-

ção e participação nas atividades; nível de interesse, concentração e respostas aos ensinamentos proporcionados (práticos e teóricos); demonstração do desenvolvimento de habilidades características da prática da Capoeira (gestuais, emocionais, relacionais e intelectuais); demonstração de afinidade ou afloramento de habilidade no conhecimento e manuseio apropriado dos instrumentos e rituais culturais característicos da capoeira; dentre outros.

Os resultados observados apontam para um rápido desenvolvimento do aprendizado dos alunos, acompanhado do senso de respeito às tradições e a hierarquia e o cuidado com os fundamentos da Capoeira, assim como, entendimento de comportamentos, no sentido de manter um relacionamento saudável e amigável com o conjunto da comunidade da UESPI, notadamente em relação às demais atividades desenvolvidas no entorno, evidenciando o caráter e a natureza de práxis pedagógica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo a Capoeira como uma prática cultural que engloba formas de atividades humanas que visam à expressão, à criação e à perspectiva do coletivo, sendo a capacidade de socialização sua marca mais importante, entendermos ser de relevância fundamental o fomento de espaços públicos para a socialização de práticas que reconheçam e valorizam a cultura brasileira, sua significativa diversidade e sua capacidade em contribuir efetivamente numa educação com “brasilidade”.

A Capoeira se constitui em uma práxis cultural de valor pedagógico essencial, que pode trazer muitas contribuições para o desenvolvimento geral de crianças e jovens, notadamente aqueles pertencentes a realidades sociais menos favorecidos econômica, cultural e politicamente, ampliando sua capacidade de reivindicar espaços próprios, de terem o direito de representação, ou seja, o direito de falar de si próprios, do lugar que ocupam, de contarem sua versão da história por meio do canto, do som, da vibração dos instrumentos, do ritual e de toda a poesia da musicalidade.

Pelo valor simbólico que possui, um verdadeiro código gestual que, ao atrair e socializar pessoas, é capaz de proporcionar a integração de povos das mais diferentes culturas, acreditamos que a Capoeira pode contribuir efetivamente para melhorar a vida de crianças e adolescentes que vivem em situação de riscos e vulnerabilidades pessoais e sociais.

A multidimensionalidade da Capoeira, a partir de seu universo simbólico em que elementos tais como a musicalidade, o caráter espetacular, as artimanhas e a surpresa tornam as possibilidades de manifestação corporal e de comunicação gestual numa ação extremamente peculiar e, ao mesmo tempo, plural, defendemos ser a Capoeira uma práxis em que a alegria e o riso se encontram com a luta e o combate, o físico e o espiritual se interpenetram, em um diálogo constante, caracterizando-a como prática educacional significativa, visto que possibilita sua utilização de diversas formas, com olhares diversos, em espaços e tempos diferenciados, assim como pelo envolvimento integral de pessoas das mais diversas culturas.

Concluimos destacando que o Projeto Escola Cultural da Arte Capoeira/UESPI se constitui, na atualidade, em um dos espaços que mais divulga, difunde e engrandece a cultura do povo, contribuindo positivamente para a abertura de novos campos de estudos e práticas por parcela de mestres, professores, funcionários, alunos e pessoas da comunidade, numa oportunidade impar na qual a UESPI, por meio da PREX/Divisão de Programas Socioculturais, aparece enquanto instituição pioneira em nosso estado, exercendo seu papel de instituição pública formadora e fomentadora de projetos de responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

- BARBIERI, Cezar. **Um jeito brasileiro de aprender a ser**. Brasília: DEFER/CIDOCA/DF, 1993.
- CAMPOS, Hélio. **Capoeira na Universidade: uma trajetória de resistência**. Salvador: EDUFBA, 2001.
- CAMPOS, Hélio. **Capoeira na Escola**. Salvador: Presscolar, 1990.
- COSTA, Marisa Vorraber. Currículo e política cultural. In: _____ (org.). **O Currículo nos limiares do contemporâneo**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- CARVALHO, Dayton Starley Moita de. **Proposta metodológica do ensino da Capoeira: a capo-eira ao seu alcance**. Salvador: Gráfica Salesiano, 2007.
- FALCÃO, José Luiz Cerqueira. Unidade Didática 2: Capoeira. IN: KUNZ, Eleonor (org.). **Didática da Educação Física**. 4. ed. Ijuí-RS: ED. Unijuí, 2006. p. 55-94.
- _____. **A Escolarização da Capoeira**. Brasília-DF: ASEFE – Royal Court, 1996.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- FREITAS, Jorge Luiz de. **Capoeira infantil: a arte de brincar com o próprio corpo**. Curitiba-PR: Editora Gráfica Expoente, 1997.
- HALL, Stuart. **Identidade Cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- NELSON, Cary. et. al. Estudos Culturais: uma introdução. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos Estudos Culturais em educação**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998, p. 7-38.
- SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Perez. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTOMÉ, Jurjo Torres. As Culturas negadas e silenciadas no Currículo. In: **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos Estudos Culturais em educação**. 2 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1998.
- SILVA, Gladson de Oliveira. **Capoeira, do Engenho à Universidade**. São Paulo: USP, 1993.
- SILVA, Robson Carlos. **Capoeira: o preconceito ainda existe?**. Teresina: Armazém Digital, 2010.